O MÉTODO HISTÓRICO-CULTURAL COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA INFANTIL

Carmem Virgínia Moraes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4792-9939
Endereço eletrônico: carmem.virginia@uesb.edu.br

Palavras-Chave: Psicologia Histórico-Cultural; Método histórico-cultural; clínica psicológica infantil; Pesquisa qualitativa; Núcleos de Significação.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Histórico-Cultural tem sido amplamente empregada como referencial teórico em pesquisas sobre desenvolvimento humano, aprendizagem e educação e, de forma ainda pouco sistematizada, em investigações no campo da clínica psicológica infantil. Entretanto, permanece um desafio importante: explicitar de que maneira seus pressupostos orientam não apenas a interpretação dos fenômenos investigados, mas também o próprio processo de produção do conhecimento. Tal desafio implica compreender que o método não se reduz à definição de procedimentos técnicos, mas expressa uma determinada concepção de realidade, de sujeito e de ciência (Molon, 2008; Zanella, 2020).

Na perspectiva histórico-cultural, teoria e método constituem uma unidade indissociável. Isso significa que o objeto de investigação não antecede o método, mas é construído no próprio movimento investigativo, à medida que o pesquisador busca apreender a gênese, o desenvolvimento e as múltiplas determinações do fenômeno estudado. Conforme Vigotski (1984), investigar exige analisar processos em vez de produtos acabados, explicar em lugar de apenas descrever e revelar a essência dos fenômenos por meio de sua constituição histórica e social. Nessa direção, o conhecimento é compreendido como uma produção que se realiza na relação dialética entre pesquisador, realidade investigada e categorias teóricas que orientam sua análise (Freitas, 2002; Pasqualini & Martins, 2015).

Partindo desses pressupostos, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado cujo objetivo foi explorar os sentidos teórico-metodológicos produzidos por psicólogas(os) que atuam na clínica infantil fundamentadas(os) na Psicologia Histórico-Cultural. Mais do que apresentar os resultados da investigação, o presente texto discute o percurso metodológico da pesquisa, evidenciando como o método histórico-cultural organizou a construção do objeto, as escolhas teórico-metodológicas e o processo analítico, reafirmando a unidade entre teoria, método e produção do conhecimento.

METODOLOGIA

Coerentemente com a perspectiva epistemológica apresentada, a pesquisa foi desenvolvida a partir do método materialista histórico-dialético, compreendido como fundamento da Psicologia Histórico-Cultural e como processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, o método não se restringe à definição de procedimentos de investigação, mas orienta a construção do objeto, a produção dos dados e sua interpretação, permitindo apreender os fenômenos psicológicos em sua historicidade, movimento e múltiplas determinações (Molon, 2008; Zanella, 2020). Tal compreensão encontra respaldo nos princípios metodológicos formulados por Vigotski (1984), que propõe analisar processos em vez de produtos, explicar os fenômenos em sua gênese e buscar sua essência para além das manifestações imediatas.

A investigação caracterizou-se como qualitativa, exploratória e de campo, tendo como foco psicólogas(os) que desenvolvem práticas clínicas infantis fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural. A constituição da amostra ocorreu por meio da técnica de amostragem em bola de neve, estratégia considerada pertinente diante da inexistência de um universo previamente delimitado de profissionais com esse perfil de atuação. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze psicólogas(os) de diferentes estados brasileiros, buscando compreender os sentidos produzidos acerca da articulação entre fundamentos teórico-metodológicos e prática clínica.

A produção e a análise dos dados foram concebidas como momentos de um mesmo movimento investigativo. As entrevistas foram analisadas por meio dos Núcleos de Significação, procedimento analítico que possibilita transitar dos significados socialmente compartilhados para os sentidos produzidos pelos sujeitos em suas trajetórias concretas. Essa

escolha mostrou-se coerente com a perspectiva histórico-cultural ao favorecer a apreensão das relações, contradições e mediações que constituem a prática clínica infantil, superando descrições fragmentadas e permitindo compreender o fenômeno em sua totalidade histórica e social (Aguiar & Ozella, 2006; Aguiar, Soares & Machado, 2015).

Assim, mais do que orientar os procedimentos metodológicos, a Psicologia Histórico-Cultural constituiu o próprio modo de produzir conhecimento sobre a clínica infantil, conferindo unidade entre objeto, método e análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso investigativo evidenciou que a principal contribuição da Psicologia Histórico-Cultural para a pesquisa não reside apenas na adoção de um referencial teórico para interpretar a prática clínica infantil, mas na constituição de um modo específico de produzir conhecimento sobre esse fenômeno. Ao orientar a construção do objeto, a produção dos dados e sua análise, o método histórico-cultural possibilitou apreender a prática clínica como um processo histórico, contraditório e socialmente constituído, deslocando a investigação da descrição das experiências profissionais para a compreensão de sua gênese e de suas múltiplas determinações.

A análise dos Núcleos de Significação revelou que os sentidos produzidos pelas(os) participantes acerca da prática clínica não se organizavam em torno da aplicação de técnicas ou protocolos previamente estabelecidos, mas eram constituídos nas trajetórias de formação, nas experiências profissionais e nas mediações estabelecidas entre referenciais teóricos, contextos institucionais e demandas concretas da clínica infantil. Essa compreensão reafirma a unidade entre teoria e prática defendida pela Psicologia Histórico-Cultural e evidencia que os conceitos assumem sentido na práxis, produzindo modos singulares de atuação profissional (Molon, 2008; Aguiar & Ozella, 2006).

Outro aspecto revelado pela investigação refere-se ao deslocamento do olhar analítico promovido pelo método histórico-cultural. Em lugar de classificar práticas ou identificar procedimentos comuns entre as(os) participantes, a análise buscou compreender os processos de constituição da clínica infantil, revelando que categorias como diagnóstico, planejamento terapêutico, recursos clínicos e intervenção assumem sentidos produzidos historicamente nas relações entre sujeito, cultura e prática profissional. Nesse movimento, o método mostrou-se

capaz de superar leituras fragmentadas do fenômeno, favorecendo sua compreensão em uma perspectiva processual, relacional e dialética (Vigotski, 1984; Pasqualini & Martins, 2015).

Os resultados permitem, ainda, compreender que investigar e intervir não constituem processos independentes na perspectiva histórico-cultural. Ao buscar a gênese dos sentidos produzidos pelas(os) psicólogas(os), a investigação evidenciou que a produção do conhecimento e a própria compreensão da prática clínica se reorganizam continuamente no movimento dialético entre pesquisador, participantes e realidade investigada. Assim, a pesquisa reafirma que a principal contribuição da Psicologia Histórico-Cultural para a clínica infantil consiste em oferecer uma racionalidade investigativa que integra teoria, método e prática na produção do conhecimento psicológico.

CONCLUSÕES

O percurso investigativo evidenciou que a principal contribuição da Psicologia Histórico-Cultural para a pesquisa em clínica infantil ultrapassa sua utilização como referencial teórico, constituindo-se como um método de produção do conhecimento. Ao compreender os fenômenos psicológicos em sua historicidade, processualidade e múltiplas determinações, o método histórico-cultural orienta não apenas a interpretação dos dados, mas a própria construção do objeto, a definição do percurso investigativo e a análise dos sentidos produzidos pelos sujeitos.

Nesse horizonte, a pesquisa reafirma a unidade entre teoria, método e prática como princípio estruturante da investigação histórico-cultural, evidenciando que produzir conhecimento implica acompanhar o movimento de constituição dos fenômenos e apreender sua gênese para além das manifestações imediatas. Assim, ao discutir o método como processo de investigação, este estudo contribui para o fortalecimento da Psicologia Histórico-Cultural como perspectiva epistemológica e metodológica para a pesquisa e para a clínica psicológica infantil, apontando possibilidades de sistematização de práticas investigativas comprometidas com a compreensão concreta do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J. R.; MACHADO, V; C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

MOLON, S. I. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. Informática na Educação: **Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 56-68, jan./jun. 2008.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 362-371, 2015.

SILVA, C. V. M. da. **Sentidos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural na clínica infantil**. 2022. Relatório de Pós-Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995.

ZANELLA, A. V. et al. Contribuições de Vigotski à pesquisa em Psicologia. In: ZANELLA, A. V. (org.). **Psicologia histórico-cultural em foco**: aproximações a alguns de seus aprofundamentos e conceitos. Florianópolis: Edições do Bosque, 2020. p. 149-168.